



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO DE MESTRADO

**PRAÇA DAS ARTES: UMA EXPERIÊNCIA
RELACIONAL DE ENSINO DA ARTE**

NEUSA MARIA MASETTO DUARTE WONS

FLORIANÓPOLIS, 2018

NEUSA MARIA MASETTO DUARTE WONS

**PRAÇA DAS ARTES: UMA EXPERIÊNCIA RELACIONAL DE ENSINO
DA ARTE**

Artigo apresentado ao Mestrado em Artes pelo programa PROF-ARTES no Centro de Artes (CEART), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna.

FLORIANÓPOLIS – SC

2018

NEUSA MARIA MASETTO DUARTE WONS

PRAÇA DAS ARTES: UMA EXPERIÊNCIA RELACIONAL DE ENSINO DA ARTE

Artigo aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre no curso de Mestrado Profissional em Artes PROF-ARTES no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC.

Banca Examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC.

Membros:

Prof.^a Dra. Marisa Napolini.
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC.

Prof.^a Dra. Andrea Zanella.
Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

FLORIANÓPOLIS, 23 DE JULHO DE 2018.

Dedico este artigo aos meus queridos alunos (3^oc), que acreditaram em mim e fizeram parte desse grande desafio comigo. Oferto gratidão ao meu marido, aos meus filhos, aos meus pais, a minha avó e a tia Lenoi pelo apoio incondicional. E por fim, aos meus amigos queridos e colegas de trabalho que tiveram paciência e me deram força nos momentos de ansiedade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro e infinitamente ao meu orientador prof. Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna, pois me acolheu como sua orientanda com paciência, esforço e dedicação. É um orgulho saber que um profissional tão renomado fez parte desse processo de maneira tão significativa.

Ao prof. Dr. André Carreira, coordenador do PROF-ARTES, por lutar e acreditar no programa de mestrado profissional, proporcionando-nos (professores) uma grande oportunidade de buscar o aprendizado e, por consequência, levar propostas produtivas para as diferentes Escolas Públicas nas quais trabalhamos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Brasil (CAPES), sem o financiamento não seria possível participar do Programa do PROF-ARTES, tampouco realizar a pesquisa que gerou esta produção final. Segue então o meu agradecimento e manifestação quanto à importância da CAPES para a pesquisa e aperfeiçoamento profissional.

A todos os professores do curso, que nos ensinaram com diligência e ternura. Gratidão por contribuíram com maestria, conduzindo-nos ao conhecimento e, por vezes, fazendo além do necessário.

Aos funcionários da secretaria do CEART e do PROF-ARTES, que sempre cooperaram e auxiliaram os estudantes que não residem em Florianópolis.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu pudesse ter acesso ao conhecimento, pelo amor, amizade, confiança e companheirismo.

Aos meus filhos, João Balbino e Antônio, que tiveram suas rotinas modificadas. Agradeço pela compreensão e paciência. Por eles, eu me dedico para ser um exemplo positivo em suas vidas e que vejam que todo o esforço é recompensado.

Aos meus sogros, por toda a colaboração e incentivo.

À minha amiga e colega de profissão, Glaci Terezinha Camargo de Oliveira, pela parceria e confiança.

À querida colega e amiga Ivana Bahls, minha “madrinha” de mestrado.

À minha equipe de trabalho, que teve paciência durante minhas ausências e assessoraram para que o colégio caminhasse nos momentos em que eu me dedicava aos estudos.

Aos meus amigos, que me amam tanto e estiveram comigo no dia da qualificação e da defesa do artigo.

A uma amiga que me proporciona juventude, presença importante na minha vida, espero que por muito tempo. Camila Mansur

Finalmente quero agradecer, em especial, ao meu marido, que demonstrou o grande amor que sente por mim. Obrigada por me incentivar e mudar sua agenda, por todo sacrifício, por trabalhar todos os finais de semana por mais de um ano e, assim, poder estar comigo em todos os momentos que tive que viajar a Florianópolis para estudar. Eu lhe agradeço por todo carinho, apreço e proteção.

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer”.

Albert Einstein

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados e reflexões de uma prática de ensino de arte, realizada no Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen EFM, São José dos Pinhais – Paraná, como decorrência de um projeto de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes – PROF-ARTES, realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, entre os anos de 2016 a 2018. Ao tempo em que se situa de forma breve o contexto escolar, apresenta-se a proposta, suas motivações e fundamentações que a sustentaram; busca-se também tecer uma reflexão elaborada a partir dos resultados obtidos, os quais, é importante destacar, superaram as expectativas iniciais, demonstrando não apenas que é possível um ensino de arte formador de alunos com capacidade tanto apreciativa quanto crítica. Isso nos leva a considerar a importância do ensino da arte para a formação da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Contemporânea; Arte Pública; Arte Relacional; Ensino de Arte.

ABSTRACT

The current article has results and reflections of an Art teaching practicing, carried out at Padre Arnaldo Jansen EFM Public School, located in São José dos Pinhais City-Paraná State, as a research of project's conclusion for Professional Post Graduation Program in Arts- PROFARTES, performed at UDESC-University of Santa Catarina State, from 2016 to 2018. The time that a brief school context, presenting the proposal, their motivations and arguments that have sustained; it's also seeking to weave a reflection drawn from the results obtained which far exceeded initial expectations, not only demonstrating that is possible an art formation for students with both appreciative as critical capacity. This leads us to consider the importance of Art Education for citizenship formation.

KEY WORDS: Contemporary Art; Public Art; Relational Art; The Teaching of Art.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Fundamentação teórica para a realização do projeto.....	11
2.1. Recursos Financeiros.....	14
2.2. Contextualização e organização metodológica	16
3. Conclusão	33
Referências Bibliográficas	34
Anexo 1: Imagens das etapas da realização do projeto.....	35
Anexo 2 : Print Screen da reportagem sobre o projeto realizado pela Agência Nacional de Notícias da SEED / PR.....	51

INTRODUÇÃO

Neusa M. Masetto Duarte Wons¹

Prof. Dr. Antônio Carlos Vargas Sant'anna²

O Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen, no qual se realizou este trabalho, apresenta, em sua maioria, uma comunidade pouco presente no âmbito escolar, situação que decorre por estar no centro da cidade e por receber poucos estudantes do bairro, pois a maioria deles reside em diferentes e distantes localidades do estabelecimento de ensino.

A realidade do nosso colégio é de pais e/ou responsáveis distantes, estudantes desmotivados, professores e funcionários cansados, muita burocracia, poucos recursos físicos e financeiros, além de nossa Secretaria de Educação desconhecer “o chão da escola” e organizar as ações diárias de uma maneira que, por vezes, acaba sendo ineficiente.

As reclamações dos docentes são, geralmente, que os estudantes não têm comprometimento, não sentem vontade de estudar, não gostam das aulas, não realizam tarefas, entre outras. Conclui-se que essa realidade pode ser modificada, não totalmente, mas por meio de pequenas ações somadas umas às outras.

Um dos motivos que leva os estudantes a terem tal postura perante o estudo é a falta de entendimento sobre o objetivo e função dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, além de algumas aulas que não proporcionam aos alunos ações efetivas dentro do processo da aprendizagem.

¹ E-mail: neusa.duarte@ibest.com.br. Mestre em Arte pelo Programa PROF-ARTES na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduada em Artes Visuais e Pedagogia. Arte – Educadora na Secretaria de Estado da Educação / Paraná. Direção Geral Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen – São José dos Pinhais / Paraná.

² E-mail: acvargass@gmail.com. Prof. Doutor em Belas Artes pela Universidad Complutense de Madrid. Pró- Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Observa-se que há a necessidade de organizar um currículo que privilegie o ensino de conteúdos para os estudantes conforme a realidade sócio-cultural deles, para que possam trazer seus conhecimentos pessoais (visão de mundo) no processo de aquisição de conhecimentos específicos no espaço escolar.

Além do mais, é relevante a organização de metodologias que os tornem capazes de participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem, respondendo positivamente às expectativas de ensino, onde os conteúdos abordados durante as aulas tenham sentido e contribuam para o desenvolvimento social dos estudantes.

Sabemos que há muitos profissionais desatualizados na Rede Pública de Educação, que organizam suas aulas da mesma maneira como acontecia há vinte anos. Muitas vezes, cada um de nós também pode ser incluído nesta condição, pois, apesar de nossa graduação ser para atuar como docentes, existem situações que oportuniza exercer outras funções no colégio (direção geral, por exemplo), voltando assim nossos estudos e foco de atuação para a área de pedagogia e gestão, deixando de lado o aprimoramento ao ensino de nossa área de formação.

Para efetivação de metodologias atrativas, cabe ao docente proporcionar práticas que geram efeitos positivos no desenvolvimento dos alunos. Uma condição percebida, durante os anos de docência, são as aulas ministradas e estruturadas conforme os espaços e possibilidades do colégio, pois viabilizam movimentações significativas e agradáveis aos discentes. Essa organização é possível no colégio em que ocorreu o projeto descrito nesta dissertação, por apresentar uma área ampla e generosa, tendo vários ambientes que podem ser utilizados para o ensino da Arte e demais disciplinas de maneira contemporânea.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

O ingresso no mestrado teve como objetivo estudar os processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, com principal foco nas diferentes manifestações de Arte Pública, entendendo que essa se refere à arte realizada em espaços

públicos e tem como proposta modificar a paisagem urbana, tornando as diferentes manifestações de arte acessíveis ao público.

Por que a Arte Pública? Justamente para privilegiar o que era positivo nas aulas, o espaço externo, somando-se ao que podemos perceber sobre o comportamento dos jovens, observando que eles são acolhidos nas praças, ruas, parques, por vezes, de maneira insegura, pois esses mesmos lugares, infelizmente, são vulneráveis ao tráfico de drogas e violência. E ainda, verificou-se que os estudantes, devido aos fatores já descritos, possuem muita dificuldade de entender a Arte Contemporânea.

Dessa forma, por que não criar dentro de um colégio um espaço similar aos que os jovens procuram cotidianamente? Uma produção que traga segurança e desperte nos discentes o desejo de viver e conhecer as diferentes manifestações culturais acessíveis às suas realidades, ampliando o conhecimento e proporcionando experiências diversificadas por meio do ensino de Arte.

Além das praças, parques e avenidas, a escola também é um espaço público, onde os estudantes passam boa parte do dia. A estrutura física possui condições de ser usada no trabalho pedagógico, visando o conhecimento e a troca de experiências.

Os muros, paredes, árvores da escola, podem servir como suporte para as diferentes manifestações artísticas, possibilitando associar-se ao conhecimento adquirido pelos alunos durante as aulas de arte, transformando esteticamente estes ambientes. E ainda, buscando maior conforto para todos os membros da comunidade escolar, reconhecendo a escola como um lugar que é deles e do qual eles fazem parte.

O processo de construção do projeto da Praça Escolar delineou uma proposta para fazer com que os estudantes compreendessem e vivenciassem a experiência de interferir no espaço escolar, modificando-o visualmente, despertando na comunidade diferentes reações, sentimentos e novas manifestações, consequentes de uma ação organizada e construída por eles mesmos.

Visando o ensino de Arte Contemporânea e que se chegasse a resultados positivos no final da aplicação do projeto, surgiu a necessidade de se trabalhar com práticas artísticas que estivessem voltadas à estética relacional, proposta por Nicolas Bourriaud (2009). Para isso, a organização metodológica foi estruturada de

maneira que oportunizasse aos estudantes a vivenciar a arte de alguma maneira por meio da interatividade que ocorreria ao longo da proposta, sendo a construção da praça um dos fatores que contribuíram para a compreensão e reflexão sobre o tema abordado.

Silva (2005) aponta que, no Brasil, as artes visuais estão acontecendo cada vez mais no espaço público e o envolvimento da comunidade em iniciativas coletivas possibilita que surja o sentimento de cidadania e a melhoria na qualidade de vida das pessoas, conseqüentemente, o conhecimento cultural. O autor realizou o projeto intitulado Arqueologia da Memória: proposta de uma Intervenção no Arraial de São Sebastião das Águas Claras. Silva buscou uma metodologia de interatividade com o espaço e o público local e propôs o processo de intervenção que privilegiasse a pluralidade de manifestações da região, contando com a participação de historiadores, arquitetos, museólogos, artistas, entre outros, bem como a análise de experiências já ocorridas em outros lugares.

O espaço escolhido para a ação de Silva foi a Capela de São Sebastião e seu entorno, cujo objetivo era resgatar a identidade cultural e religiosa do local, uma revalorização da memória e das relações sociais e suas tradições. As ações propostas foram: a restauração da capela, o resgate das festas religiosas e a construção do Centro de Memória.

Tomando conhecimento sobre o projeto Arqueologia da Memória, surgiu a ideia de trazer o Espaço Público para o colégio, propondo ações que possibilitem uma expressão de arte dentro do ambiente escolar de maneira interativa pela comunidade. O resultado seria a transformação de um espaço que beneficiaria as ações multidisciplinares, manifestações multiculturais e a ampliação das relações interpessoais.

A proposta objetivou acessibilizar as diferentes manifestações de Arte Contemporânea conhecidas pelos alunos; buscou a compreensão dos discentes da relevância das manifestações artísticas inseridas na história, com a consequência nas mudanças que ocorreriam ao longo dos anos nas formas de se propor arte.

Para isso, organizou-se o projeto dentro dos aspectos da Arte Relacional, para que os estudantes, ao vivenciarem a experiência de intervir um espaço do colégio, tivessem a oportunidade de modificá-lo visualmente, interagindo com o ambiente e com as demais pessoas envolvidas na proposta.

As aulas foram organizadas para que os estudantes pudessem, no final, desenvolver uma prática artística que os fizessem explorar suas relações consigo, com os colegas e com o colégio. E ao concluir o ensino médio, tivessem uma experiência positiva que proporcionasse sentido para eles no ensino de arte.

Assim, compreendendo algumas das intenções nas expressões de Arte Contemporânea, que balizaram o desenvolvimento da proposta, destaca-se: a participação do espectador, onde o grande sentido é a experiência vivida, bem como as relações que podem ser estabelecidas entre o público e a arte. Para isso, a fundamentação teórica teve como base a Estética Relacional proposta por Nicolas Bourriard (2009).

Os conteúdos de arte foram planejados para obter uma organização metodológica que privilegiasse a apreciação de produções artísticas ligadas à estética relacional. Assim, os estudantes puderam perceber a sensibilidade coletiva propostas em tais produções e, posteriormente, habilitaram-se a produzir uma expressão de arte coletiva no colégio e que também estivesse voltada à estética relacional.

2.1. RECURSOS FINANCEIROS

Concomitantemente com o início do mestrado, o colégio passou a fazer parte do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), proposto pelo Governo Federal. Conforme a Secretaria de Educação do Distrito Federal, trata-se de Programa:

“... Instituído pela Portaria nº 971, de 09/10/2009, o qual integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia para induzir ao redesenho dos currículos do Ensino Médio no país. Tem como objetivo apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, de forma a ampliar o tempo do estudante na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, buscando atender às necessidades e expectativas dos estudantes por meio de uma formação integral e de um currículo mais dinâmico e articulado com as diversas dimensões da vida dos jovens”. A partir das alterações realizadas na LDB por meio da Medida Provisória – MP nº 746/2016, o Programa constitui-se um instrumento que contribui tanto para o fortalecimento das escolas em tempo integral quanto para a reflexão sobre as possibilidades de construção de propostas curriculares com diferentes ênfases”. (SEED/DF 2016/2017).

O programa distribuiu recursos financeiros para que sejam desenvolvidas propostas pedagógicas inovadoras e motivadoras, privilegiando o ensino noturno. O colégio foi contemplado com o valor de quarenta mil reais, distribuídos para a execução de vários projetos, dentre os quais, a Praça Escolar passou a fazer parte.

Vale ressaltar que, sem isso, teria sido difícil realizar a proposta com os estudantes, pois os recursos financeiros que o colégio recebe são escassos e restritos – fator que obstaculiza possíveis propostas pedagógicas diferenciadas, não só no ensino de arte, como em outras disciplinas. A falta de verbas é um entrave na construção do currículo escolar, pois para propor um projeto de grande porte e que envolva a comunidade, o recurso financeiro é fundamental.

Geralmente, os professores desconhecem os caminhos a serem seguidos para a captação de recursos financeiros e a destinação e prestação de contas, que é extremamente burocrática, mas determinante para que o pedagógico possa acontecer com qualidade no ambiente escolar.

Estar na gestão do colégio foi um diferencial para que o projeto pudesse ser desenvolvido e tivesse sucesso, justamente por ter a condição de captar recursos financeiros, também poder fazer parceira com a Prefeitura do Município, que através do setor de obras, doou boa parte dos materiais que foram utilizados na execução da proposta.

É importante destacar que a APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) teve uma participação ativa neste processo, indo contra a visão geral que temos com relação à pequena participação da comunidade nas ações do colégio.

Para que aconteçam mudanças significativas na maneira de ensinar é muito importante que os profissionais de uma escola se unam, que haja apoio de toda a equipe, pois muitos projetos podem ser desenvolvidos com poucos recursos financeiros, porém, percebeu-se duas situações que dificultam tais mudanças: a primeira se refere ao aperfeiçoamento profissional, que resulta em aulas ineficientes em alguns momentos. O segundo, fator determinante para o sucesso na aplicação de um projeto, além do apoio de todos, é a vontade de se fazer uma proposta metodológica diferenciada.

Pode haver modificação na rotina de trabalho, mas se a concepção for bem estruturada e, principalmente, se os alunos compreenderem o objetivo das propostas e estiverem motivados, o resultado será positivo.

2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

Até um dado momento, todo planejamento fluía, a turma para desenvolver o projeto já tinha sido escolhida, terceiro ano do período noturno do colégio. Já se sabia que se trataria de uma proposta de Intervenção, qual espaço seria o suporte para a aplicação do projeto e também já havia o recurso financeiro.

Por outro lado, existiam algumas dúvidas com relação aos planos de aula, a fim de contemplar os conteúdos de Arte a serem ensinados para os estudantes, que correspondessem ao Projeto Político Pedagógico do Colégio, ao Caderno de Expectativas para o Ensino de Arte e às Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Como fazer com que os estudantes compreendessem o que é Arte, e por qual motivo levá-los a conhecer as manifestações de arte ocorridas ao longo da história. E ainda, de que maneira as diferentes influências culturais contribuem diretamente nas mais diversas expressões artísticas que temos disponíveis atualmente, não somente em museus e galerias, mas distribuídas em diversos espaços públicos.

Geralmente, a cada novo ano letivo, a pergunta inicial feita aos estudantes é se eles sabem o que é arte e por que estudam arte na escola.

Conforme Colli (1995,p.13):

“É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que é arte, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas”.

Observa-se que essa definição está associada ao conhecimento cultural de cada pessoa e que influencia no seu envolvimento com a arte. Reconhecendo a arte

como uma atividade do ser humano que permite a interação com o mundo, foi proposto aos estudantes a pensarem se eles podem produzir alguma expressão artística, baseadas no aprendizado que receberam ao longo dos anos sobre a história da arte e os elementos formais que compõem as diferentes linguagens da arte e se é possível vivenciar alguma experiência estética nas produções em sala de aula.

Outro questionamento que se fez aos alunos é se em algum momento já leram um poema que os fizessem chorar; ou ouviram uma música que os instigasse a pensar: “– Nossa! Essa música foi feita para mim!”; ou tivessem visto em algum lugar uma fotografia, pintura ou grafitti, que lhes despertasse espanto ou indignação.

Durante a vida escolar, os estudantes passam a reconhecer artistas e obras que se destacaram ao longo da história, mas têm dificuldade em entender como expressões artísticas atuais (por exemplo, um porco empalhado, proposto por Leirner, em 1967), podem ser consideradas expressões de arte.

Surgiu então a questão central desta pesquisa: fazer com que os estudantes compreendessem como acontecem as diferentes manifestações artísticas na contemporaneidade para, na sequência, propor a eles a produção de uma experiência artística. Assim, foi necessário entender de que maneira se organiza metodologicamente o ensino de arte contemporânea, que seja eficiente e cumpra com as expectativas do ensino e aprendizagem.

Para Machado (2013,p.52):

“O conhecimento da arte e de seu sistema, assim como um ensino questionador, crítico e plural tem grande importancia para a tomada de consciência dos lugares ocupados na sociedade atual. Um proceso de aprendizagem também condizente com questões da atualidade significa um ensino que desperta criticamente para a realidade do campo artístico e, como consequência, para a sua própria situação diante do mundo”.

Machado (2013) salienta que o ensino de arte, em muitas escolas, ainda não contempla aspectos essenciais da arte contemporânea, que significa propor um ensino contextualizado e significativo para os alunos, oportunizando a pluralidade, a

experimentação e o questionamento como base para o aprendizado. Complementando os apontamentos da autora, Seidel (2016, p.01) relata que:

“O estudo da arte contemporânea nos proporciona uma visão diferente de mundo, podendo alcançar um novo e diferente sentido às coisas e objetos”. Desta maneira, a importância da arte contemporânea na vida das pessoas, pois é através da arte que muitas vezes passamos a enxergar coisas que antes não seríamos capazes de ver, podendo assim recriar tudo o que nos cerca, podendo pensar, conhecer e até mesmo sentir, tudo através da arte”.

A autora complementa:

“A arte contemporânea permite que o artista se expresse através das mais variadas formas; com o uso de materiais do cotidiano, a arte passou então a interagir com as pessoas, saindo de museus e indo ao encontro da população, com o objetivo de fazer com que as pessoas reflitam sobre a arte e conseqüentemente sobre a vida”. (SEIDEL, 2016, p.01)

Segundo Seidel (2016), tudo pode ser considerado arte, pois o que está em jogo é a criatividade ao utilizar objetos, materiais e formas, pois isso depende do olhar artístico associado ao desejo de criar e inovar. Conforme a autora, o que prevalece é o pensamento e não a técnica para que se desperte alguma reflexão a respeito do que foi criado pelo artista.

Os apontamentos de Machado (2013) e Seidel(2016) foram necessários para justificar de que maneira seria organizado o projeto, com relação ao tema, conteúdo proposto e a atividade prática, privilegiando os aspectos já citados sobre o ensino da arte contemporânea, tornando-se possível fazer a relação entre teoria e a realidade dos estudantes, unindo-se às expressões de arte que estão acessíveis atualmente.

Ainda, por meio do ensino de arte contemporânea, trazer a arte para um espaço cotidiano dos estudantes, nesse caso, o colégio, possibilitando a utilização de objetos comuns à sua realidade, propondo a si e aos demais alunos que pudessem interagir com a prática realizada, fazendo com que fosse possível compreender a proposta apresentada de maneira significativa.

No contexto do projeto que foi realizado no colégio, tornou-se essencial tratar sobre a Arte e a Estética Relacional, proposta por Nicolas Bourriaud, aqui citado, devido ao propósito da prática desenvolvida com nossos estudantes.

Bourriaud (2009, p.151) traz as seguintes definições sobre arte e estética relacional: “Arte relacional é o conjunto de práticas artísticas que tomam como

partida teórica e prática e as relações humanas e seu contexto social, em vez de um espaço autônomo e privativo” e a Estética Relacional: “Teoria estética que consiste analisar as obras de arte em função das relações humanas que elas figuram, produzem, criam”.

O autor, ao analisar a estética relacional que se propõe na arte contemporânea, coloca o espectador como parte da criação do sentido de uma obra, ao ter uma participação efetiva na construção do sentido.

Segundo Bourriard (2009, p.13):

“A prática artística é o suporte de experimentações sociais, que permite que os comportamentos não sejam uniformes, devido à maneira como as práticas vão sendo propostas, conforme a época e o contexto social na qual está inserida”.

Ao citar conceitos e ideias de Bourriard (2009), o objetivo foi relacionar a proposta apresentada para os estudantes, buscando que o “criar uma praça” no colégio não se tornasse apenas um projeto de revitalização, mas que durante o processo de construção da praça, as relações que surgem em torno dessa ação, bem como as ações de interatividade propostas, pudessem dar base para o entendimento e reflexão sobre a arte.

Para isso, Bourriard (2009, p.8) aponta que as práticas artísticas contemporâneas não buscam mais formar realidades imaginárias ou utópicas, mas tratar de modelos de ação dentro de uma realidade já existente, fazendo com que se aprenda a “habitar melhor o mundo”.

Neste sentido, apresenta em seu livro propostas de diferentes artistas para exemplificar sua teoria, como exemplo de Rikrit Tiravanija, que na Bienal de Veneza, em 1993, organizou um cenário como de um acampamento, onde as pessoas que por ali passavam podiam preparar sopas instantâneas e tomá-las à vontade.

Qual seria a ideia do artista? Propor uma ação com a intenção de provocar experiências interativas, sociais e relacionais que, por fim, aproximassem as pessoas de alguma maneira. Envolver os espectadores tornou-se a maior característica dos trabalhos de Tiravanija.

Analisando a proposta de Tiravanija, ao desenvolver o projeto, surgiu a intenção de trazer esse conceito de experiência interativa, social e relacional que

poderia acontecer entre os estudantes do colégio e com os demais membros da comunidade escolar.

Conforme o projeto ganhava forma, os estudantes passaram a compreender concepções de arte; a proposta da docente ganhou vida e os alunos aos poucos foram deixando de ser meros espectadores para se tornarem participantes ativos da idealização, construção e vivência no espaço de idealização da praça escolar.

Bourriaud (2009) assinala que as experiências artísticas podem funcionar como dispositivos relacionais que provocam e geram encontros casuais, individuais ou coletivos e, para isso, cita alguns artistas e obras que têm como base jantares, cafés com música, textos reflexivos sobre diferentes questões emocionais, sociais e discussões coletivas, dentre outras.

Para Bourriaud (2009) cada artista organiza seu trabalho conforme o ponto de vista estético, ou seja, como utilizar os objetos e materiais, quais referências históricas deverão ser materializadas em suas obras e qual será o contexto social em que a obra estará inserida. O autor aponta ainda que a maior tarefa dentro da estética relacional é o da experiência, pois:

“Hoje, o que estabelece a experiência artística é a co-presença dos espectadores diante da obra, quer seja afetiva ou simbólica. As primeiras perguntas a serem feitas diante de uma obra de arte são as seguintes: Esta obra me dá a possibilidade de existir perante ela ou, pelo contrário, me nega enquanto sujeito, recusando-se a considerar o outro em sua estrutura? O espaço – tempo sugerido ou descrito por esta obra, com as leis que a regem, corresponde a minhas aspirações na vida real? Ela crítica o que julgo criticável? Eu poderia viver num espaço – tempo que lhe correspondesse na realidade?” (BOURRIAUD. 2009, p.80).

Conforme o autor, essas questões remetem à visão humana que o artista propõe na Arte Contemporânea, tornando a arte democrática, onde às manifestações artísticas se colocam frente à realidade “através de uma relação singular com o mundo e através de uma ficção”. (BOURRIAUD. 2009, p.81).

Ao estudar o conceito de Estética relacional proposta por Nicolas Bourriaud, Coviello (2012, p.13) aponta que as expressões de arte funcionam como programas relacionais e cita exemplos:

“Philippe Parreno inverte as relações de trabalho e tempo livre, Rirkrit Tiravanija permite com suas sopas que se aprenda novamente o que é

amizade e o que é compartilhar, Henry Bond faz com que as relações profissionais sejam objeto de uma celebração alegre...”.

Por meio dos apontamentos dos autores, desenvolver o projeto da praça proporcionou que os estudantes se apropriassem de um espaço que faz parte da vida cotidiana deles e o modificassem visualmente, estabelecendo vínculos afetivos durante este processo, assim, cumprindo a função da estética relacional.

Neste contexto, a Arte Relacional acontece ao privilegiar aspectos da vida em comum, onde as ações propostas formam um vínculo entre os objetos e as experiências comuns à vida das pessoas.

Pereira (2007, p.11) afirma que a organização do currículo de Arte deve ser flexível, pensado de maneira que professores e alunos sejam agentes no processo de “construção do conhecimento e da escolha dos caminhos que serão seguidos”.

Por meio dessa flexibilidade, torna-se possível traçar diferentes possibilidades que permitam aos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem criar, sentir, perceber o mundo como um todo, em sua complexidade, multiplicidade e em suas contradições e, que então, sejam construídos novos sentidos e conhecimentos.

Com as diferentes possibilidades que surgem no processo de ensino e aprendizagem de Arte, além de adentrar em outras áreas do conhecimento, é possível ampliar os espaços para além da sala de aula e dos muros da escola, como também trazer o mundo para dentro da escola.

Pillotto e Stamm (2007), no ano de 2006, participaram do Projeto Escola Pública de Tempo Integral, em Santa Catarina, que tinha como foco a educação continuada, tendo como objetivo a proposição de ações pontuais aos professores envolvendo a prática educativa. As autoras, como mediadoras do projeto, desenvolveram alguns tópicos conceituais e metodológicos que serviram como base para que se tornasse possível desenvolver a proposta da Construção da Praça Escolar.

Estes tópicos se referem à sensibilização e interiorização, à construção de conhecimento reflexivo em arte, aos processos de leitura nas linguagens visual, corporal e sonora, às construções poéticas e reflexões e à interação e socialização.

O planejamento anual foi organizado e voltado à arte contemporânea, os conteúdos básicos, estruturantes e específicos seguiram uma lógica e uma

cronologia voltada às diferentes manifestações de arte pública e que, por fim, puderam direcionar os estudantes a realizarem uma prática artística como conclusão do ano letivo.

Foi proposto aos estudantes que, em primeiro lugar, pesquisassem os conceitos de estética e poética na arte; em seguida, que realizassem algumas atividades de fixação, com os demais conceitos a serem tratados ao longo das aulas, para então traçassem uma cronologia dentro da história da arte que os fizessem compreender de que maneira chegamos às diferentes propostas de Arte Contemporânea e por qual motivo são consideradas arte.

Neste momento, os alunos visualizaram e analisaram imagens e vídeos de intervenções realizadas por artistas, como Eduardo Srur, Christo e Jeanne Claude, Grupo Fora, Grupo GIA, dentre outros. A intenção da exposição proporcionou a reflexão sobre os conceitos que os artistas buscaram propor com seus projetos.

Em seguida, para que os estudantes entendessem a questão da estética relacional, foram mostradas imagens e vídeos sobre obras e artistas que propunham a interação do público. Foi apresentada a obra “Os Bichos”, de Lygia Clark, que retrata a interação de espectadores com manipulação das esculturas feitas em alumínio. Posteriormente, analisaram a obra “Os penetráveis” de Hélio Oiticica, que apresenta ambientes, alguns em formato de labirinto, explorados pelos espectadores de maneira sensorial.

Por fim, a obra “Before I Die”, da artista Candy Chang, que criou um painel com a frase “Antes de Morrer eu quero...”. Nessa proposta, os espectadores eram convidados a completar a frase, relacionando-se com a obra e compartilhando experiências e sentimentos.

Tornou-se importante propor aos estudantes que fizessem algumas reflexões sobre a questão do urbanismo, por meio de leitura e análise de textos e imagens. Foi observado como a paisagem urbana é configurada e, com isso, se há a possibilidade de reorganizá-la, com o propósito de estabelecer uma conexão entre a natureza e a cultura.

Essa reflexão foi importante, pois o homem não respeita mais o ambiente em que vive e muitas vezes as manifestações artísticas atuais buscam fazer crítica ao mau uso do espaço urbano.

Para isso, houve a discussão do texto *TransFORMAR a Paisagem*, de Raquel Tardin, que trata sobre a reflexão sobre como a paisagem urbana é configurada e a possibilidade de reordenação, com o intuito de se reaproveitar os espaços livres. Segundo Tardin (2012):

“... relativo aos espaços livres públicos urbanos, observamos que, muitas vezes, esses se comportam mais como áreas de perigo na cidade que propriamente áreas de uso e de relações sociais... vemos a existência de espaços livres com usos que não favorecem a permanência das pessoas no lugar, que tendem a conformar lugares sombrios, vazios, sem continuidade na vivência do espaço”. (IN: **ANDRADE. Rubens de. TERRA. Carlos. Orgs. 2012.p.59**)

O objetivo nessa etapa foi de justificar a crítica aos espaços públicos que eles frequentam na comunidade e ainda mostrar aos estudantes a má configuração das cidades, usando o espaço abandonado do colégio como exemplo. Então, apresentou-se para a turma o vídeo e imagens do Projeto Praça de Bolso do Ciclista, realizado em Curitiba no ano de 2014. A proposta consistiu em revitalizar um espaço no centro da cidade por meio de ações coletivas de construção e modificação do local, bem como de conscientização sobre o respeito aos ciclistas nas grandes cidades.

Também era objetivo do grupo transformar o espaço em um lugar de convívio, de diferentes manifestações culturais e sociais, para que as pessoas envolvidas no processo pudessem ter a oportunidade de viver a experiência de interferir no espaço público, transformando-o visualmente e modificando o comportamento das pessoas que por ali passassem.

Tratar sobre questões de urbanização não era o foco, o principal objetivo era discutir de que maneira as relações acontecem, o meio em que vivemos e nosso contexto cultural e como tudo isso influencia em nossas atitudes e pensamentos.

Neste momento, foi tratado com os estudantes sobre o projeto relacionado ao meio ambiente, proposto pelo professor de química do colégio. As questões surgidas foram o estudo e as ações de limpeza e cobrança dos órgãos competentes para que solucionem os problemas acarretados pelo rio que passa ao lado da praça, pois o odor emitido é forte e influencia diretamente o bem-estar das pessoas que permanecem no local.

O projeto de química ganhou força, foi possível associá-lo à construção da praça, pois recebemos o apoio da Vigilância Sanitária. A Prefeitura, por sua vez, fez a limpeza do local, a poda de árvores e de mato e cedeu máquinas e materiais para ajudar no processo de construção da praça escolar. A proposta realizada na disciplina de química foi contemplada com o prêmio "Respostas para o Amanhã", que destacou o colégio como o único no Paraná a ter recebido a premiação, assim como o selo de qualidade das Instituições envolvidas na proposta pedagógica nacional.

Voltando à questão: como fazer com que os alunos se apropriassem de um espaço (que já é deles, naturalmente) e o modificassem, conseqüentemente transformando também a si mesmos, como cidadãos, por meio de uma experiência coletiva?

Até o momento, os alunos estavam compreendendo conceitos, conhecendo artistas e obras, mas ainda não encontravam sentido para desenvolver uma experiência artística. O grande problema envolvido: a maneira como se relacionavam e conviviam em sala de aula.

A turma era heterogênea em vários sentidos: idade, condição econômica, personalidades variadas, questões de gênero, entre outros fatores, sem contar a divisão de opiniões devido ao fato ocorrido no ano anterior, o qual diz respeito à ocupação das escolas públicas no Paraná.

Como o colégio foi o primeiro a ser ocupado em todo o estado, ganhou notoriedade e os estudantes eram protagonistas da manifestação e faziam parte desta turma. A ocupação modificou de maneira significativa o ensino nas escolas públicas e, principalmente, deu vez e voz aos estudantes, os quais são cidadãos com personalidades e concepções em formação. Este movimento trouxe pontos positivos e negativos, influenciando diretamente no ser e no agir destes estudantes, porque, por um lado, ganharam notoriedade e expressividade, por outro, houve também a resistência e discordância de quem contestava o movimento.

Pais, estudantes e até mesmo alguns professores se colocaram em desacordo com o movimento, em alguns momentos de maneira agressiva. Então o resultado colocou estes jovens em uma condição de "estrelas" e, ao mesmo tempo, em uma posição de defesa perante as pessoas que discordavam de seus pensamentos e ações.

Se muitos adultos não sabem reagir a situações como essa, tampouco os jovens que estão em fase de aprendizado, de obtenção de experiência, de formação de pensamentos e ações? Como fazer com que as diferenças fossem aceitas entre os alunos da turma?

Foi neste momento que se iniciaram as ações que proporiām uma mudança nas relações entre eles e também no ambiente escolar. Eles já tinham conhecimento de que fariam parte do presente projeto para a conclusão do curso de Mestrado da docente.

Houve o relato do motivo de escolha desta turma, devido aos conteúdos que seriam trabalhados durante o ano letivo, conforme o planejamento anual e por serem alunos aptos a participarem dos requisitos do PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador), aos quais se destinariam os recursos financeiros.

Surgiram incertezas sobre a condição de se realizar a proposta, então a professora fez a relação dos conteúdos tratados durante as aulas, o objetivo da construção da praça e as ações que ali foram realizadas para que os alunos compreendessem o objetivo pedagógico do ensino de arte.

Em seguida, os estudantes foram levados até o local para que pudessem “conhecer” o espaço. A partir de então, iniciaram-se algumas ações com eles, como a visita ao local em vários horários. Em diversas aulas foram oferecidas aos alunos guloseimas, como: amendoins, biscoitos, chocolates e refrigerante, com a intenção de aproximá-los e estabelecer vínculos afetivos entre alunos e com a professora. Em outros momentos, a docente e os estudantes apenas sentavam nas arquibancadas e conversavam sobre os mais diversos assuntos, às vezes acompanhados por músicas, ação que proporcionava maior interação, pois eles dançavam, cantavam e riam nesses encontros.

Em uma das conversas, veio o diálogo sobre a ocupação, pois o objetivo seria fazer com que eles se entendessem e respeitassem as diferentes opiniões e como eles se viam no processo ocorrido, porém, ainda havia resistências.

Durante as aulas, como foi observada a necessidade de organizar o conhecimento e também as avaliações, foram propostas atividades de pesquisa, de intervenção em imagens, de releitura de obras e atividades do livro didático, referentes aos conteúdos trabalhados.

A cada aula, dialogava-se sobre como organizaríamos a experiência artística que seria realizada no fim do processo. Nestes momentos de conversa, as discussões e discordâncias eram o ponto máximo. Os alunos diziam: “– *Dá um jeito, Professora! Isso não vai dar certo! Diz o que devemos fazer!*”. Então se pediu a eles que formassem grupos e que cada grupo pensasse em uma ação, onde o produto final seria uma Praça.

Na construção da praça, eles deveriam organizar esteticamente objetos e demais itens, que proporcionassem a mudança visual no espaço e a interatividade; também foi pedido que pensassem o que poderia acontecer, tanto no espaço escolar, quanto na vivência da comunidade com a instalação da praça.

Os alunos criaram o grupo de “Whatsapp” e o nomearam de “Praça Escolar”, além de postarem ações, trocas de ideias e materiais a serem utilizados, começaram também a postar mensagens, áudios, imagens, bate-papos e cotidianos de grupos como esse.

Começamos a marcar passeios, encontros, jantares fora do contexto escolar. Observou-se que os estudantes passaram a se ajudar nas questões das outras disciplinas, mas ainda precisávamos tratar da relação sobre a arte e sentimentos, sensações que uma expressão artística provoca nas pessoas.

Foi neste momento que houve a ideia de convidar um amigo, professor Dr. Helder Carlos de Miranda para realizar uma atividade voltada a esta questão. Ele se propôs a organizar as aulas em dois momentos: inicialmente, realizou com os estudantes uma atividade chamada “Caixa de Sensações”, que consiste em arrumar uma corda disposta no chão de maneira circular e as pessoas se organizam da mesma maneira atrás da corda. Foram colocadas músicas variadas e outros sons ao longo do exercício. Cada pessoa que vai fazer o caminho sobre a corda é vendada, os demais vão realizando ações durante a passagem – foram lançados sprays de perfume, em algum momento, alguém se colocava como barreira, às vezes, alguém pegava nos cabelos, nos pés, nos braços, recebia um beijo no rosto, ou um sopro de ar, assim por diante.

Após a atividade, discutimos com eles sobre como se sentiram durante a realização da atividade. Conforme um estudante: “- *Entendi, profe. Quando você disse sobre a relação de uma prática artística despertar algum tipo de sentimento. Emoção. Que previamente não sabemos que iremos sentir. Vendo uma obra de arte.*

Somente ao nos depararmos com ela. Algo desperta em nós. Eu tive várias sensações durante o exercício. Não imaginei que seria assim". (Informação Verbal)³

Em seguida, o professor Helder mostrou um vídeo sobre o Instituto Inhotim, localizado em Brumadinho, Minas Gerais, que apresenta diversas obras de arte, tanto em galerias e pavilhões, quanto ao ar livre.

As obras de arte disponíveis no local são um convite à reflexão sobre as questões da Arte Contemporânea. A missão da Instituição é "proporcionar ao público em geral um lugar convidativo à fruição estética, à produção de conhecimento e ao desenvolvimento humano em todas as suas dimensões". (MUSEU INHOTIM. Disponível em: <http://www.inhotim.org.br> [2010?]).

A ideia era aproximar os estudantes sobre os conceitos das obras expostas e contribuir para análise e reflexão, direcionando-os para o desenvolvimento da experiência que estariam a se propor com a praça.

Nas aulas seguintes, os estudantes começaram a pensar na forma estética que organizariam a praça, materiais, objetos que seriam utilizados e também o que gostariam de propor aos demais membros da comunidade. Entretanto, o local estava isolado, por telas e portões, logo, o primeiro passo foi retirar estas telas. O mais surpreendente foi ver o que os demais alunos ganharam a partir daquela ação: um espaço maior para estarem a qualquer momento, já que antes só podiam ir até o local nas aulas de educação física ou de arte.

Os professores perceberam que muitos alunos chegavam mais cedo no colégio e os atrasos nas primeiras aulas diminuíram, pois mesmo abandonado, no espaço existia uma rede de vôlei que proporcionou aos estudantes um fator motivador para buscarem o espaço com mais frequência.

No dia seguinte à retirada das telas, uma colega, também professora de arte, se emocionou ao ver a abertura do espaço. Ela relatou que resgatou uma memória afetiva, pois lembrou como o colégio era há vinte anos, quando começou a lecionar ali; sem muros, grades e telas, um local livre e amplo para utilizar este e demais espaços durante as aulas.

A seguir, foram divididas as tarefas, começamos a fazer os orçamentos para a aquisição dos materiais, então surgiu um entrave: à noite o local não tinha

³ SOUZA. Paulo. São José dos Pinhais. 2017. Relato Pessoal do estudante, 3º ano C, noturno do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen EFM).

iluminação. Foi preciso que interrompessem as ações por três semanas, até que fossem instalados o poste de luz e a iluminação na praça.

Neste período, em parceria com a Secretaria de Obras do Município, conseguiram a doação de pedras britas, areia e tijolos que seriam utilizados nas ações de construção. Alguns alunos começaram a chegar pelo menos uma hora antes do início das aulas para limpar o espaço, retirar os entulhos, distribuir as pedras e a areia.

A partir do mês de outubro, devido ao horário de verão, facilitou-se o trabalho dos estudantes, pois anoitecia mais tarde; também foi realizada a troca de horário das aulas de arte para que se aproveitasse melhor o período.

Como o terreno é significativamente grande, os alunos não estavam conseguindo espalhar de forma homogênea as pedras e a areia. Novamente a Secretaria de Obras disponibilizou os maquinários de terraplanagem para resolver este problema.

Durante o ano letivo, o Núcleo de Educação determinou que uma árvore antiga, localizada próxima à praça, fosse derrubada, pois as raízes estavam destruindo a calçada e o muro. A comunidade escolar sentiu negativamente a destruição de uma árvore, em meio às questões ambientais tão graves em que vivemos atualmente. Então, os estudantes distribuíram partes do tronco pelo chão nos arredores da praça e construíram dois bancos estilizados que seriam colocados neste espaço.

Para a instalação da praça, os estudantes solicitaram que fossem compradas plantas ornamentais, terra, grama, areia, flores, tinta, entre outros materiais e iniciaram o processo de estruturação do espaço. Conforme o local ia se transformando, percebia-se que os vínculos afetivos cresciam.

Os estudantes criaram cronogramas de trabalho e os que podiam, compareciam no turno da manhã e da tarde no colégio, no intuito de concluir o processo até o fim do ano letivo. Atuando em contraturnos, começaram a despertar a atenção dos alunos que frequentavam este período. De repente, todos queriam ajudar a construir a praça.

No processo, contaram com a ajuda de alguns professores, pedagogos, funcionários que, nas tardes de calor, levavam sucos e biscoitos. Alguns professores

comentaram positivamente a participação ativa da diretora na construção da praça e nas ações propostas durante as ações.

Durante a finalização do projeto, os estudantes decidiram colocar uma moldura entre as árvores para observar o que os demais alunos fariam ao se depararem com o objeto. Após instalar a moldura, foi colocado um cartaz no mural, com a frase: “Quem é você atrás de uma moldura? Tire sua foto”. Essa foi uma das propostas de interatividade na praça.

Por meio de diferentes tecnologias, a fotografia faz parte da rotina das pessoas, pois de alguma maneira nos sentimos tocados ao nos depararmos com imagens. Os estudantes reuniram imagens captadas e a discussão se deu em torno da pergunta feita no cartaz. As fotografias são importantes para eles, pois proporcionam vínculos afetivos e lembranças.

Segundo uma estudante: *“– Esse é um momento único. A fotografia é reflexo do que estamos vivendo naquele instante. As imagens mostram alunos sorrindo. Porque eles sentiam-se assim naquele momento. O colégio e os amigos nos deixam felizes”*. (Comunicação Pessoal) ⁴

Na continuidade das ações de construção da praça, os estudantes responsáveis pelo projeto reclamaram que alguém havia escrito e desenhado nos bancos que seriam pintados por eles. Encontramo-nos em uma condição singular, ao ouvir o motivo do responsável pelo ato: *“Também queria fazer minha arte e contribuir com o processo”*. Não conseguimos chamar à atenção dele, apenas recebeu um forte abraço da equipe pedagógica e da diretora. (Comunicação Pessoal) ⁵

No decorrer das aulas, era investigado como os estudantes estavam vendo o processo, como se sentiam ao fazer parte do projeto e se estavam conseguindo conciliar com os conhecimentos que estavam adquirindo.

Conforme relato de outro estudante: *“– A proposta das aulas é muito boa. Esperamos que o resultado seja muito produtivo. E que fique para o outros. Que dure na verdade, cada vez melhorando o local e que todos possam usufruir dessa*

⁴ REIS. Bárbara. São José dos Pinhais. 2017. Relato Pessoal da estudante, 3º ano C, noturno do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen EFM).

⁵ ROCHA. Erick. São José dos Pinhais. 2017. Relato Pessoal do estudante, 3º ano A, matutino, do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen EFM).

praça. Dessa intervenção. A gente se sente bem participando e estamos conseguindo entender à proposta deixando nossa marca no colégio”. (Comunicação Pessoal)⁶

Por meio do depoimento acima, a professora trouxe outra discussão para o grupo de estudantes: a possibilidade da praça e das ações que ali acontecem serem efêmeras. Pois visualmente, a praça pode ser modificada constantemente pela ação do tempo e pela ação de outras pessoas.

Durante a discussão, concluiu-se que, mesmo que as modificações aconteçam, todos os sentimentos e lembranças que surgiram no processo farão parte da história dos estudantes, de alguma maneira o aprendizado e a vivência modificou suas vidas e a rotina do colégio. Afinal, a política da arte neste momento não estava em tecer explicações do mundo e sim os vínculos afetivos e laços comunitários que se desencadearam por meio do projeto.

Outro estudante compara os conhecimentos adquiridos, relacionando-os aos outros períodos da história da arte, relatando: “– *Diferente das artes clássicas que aprendemos em sala de aula. Estamos fazendo bom proveito desse estudo e é uma coisa que estamos fazendo pra gente e para os demais futuramente. E também a gente se sente honrado em fazer parte desse projeto. E agradecemos à professora Neusa pela oportunidade”.* (Comunicação Pessoal)⁷

Nesse contexto, o processo de aprendizagem voltou-se para que os estudantes pudessem estabelecer um diálogo entre a intencionalidade da proposta e os elementos estéticos que comporiam as atividades desenvolvidas.

Despertados pelos conceitos aprendidos, os estudantes se tornaram os protagonistas do projeto. A prática desenvolvida despertou o sentimento de importância deles como estudantes e de inclusão como agentes transformadores no colégio.

No último dia de aula, a professora marcou com os estudantes a finalização e entrega da praça concluída. Tornou-se uma noite que será inesquecível para todos, pois nos surpreenderam ao organizar um evento que contou com a participação do

⁶ PORTELLA. Karoline Leal. . São José dos Pinhais. 2017. Relato Pessoal da estudante, 3º ano C, noturno do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen EFM).

⁷ REIS. Luis Fernando dos. São José dos Pinhais. 2017. Relato Pessoal do estudante, 3º ano C, noturno do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen EFM).

Núcleo de Educação, vereadores, representantes do município, pais, estudantes, professores, funcionários, famílias dos funcionários, dentre outros.

Durante o processo, os estudantes por vezes, discutiam a nomeação à praça. Sempre foi sugerido que propusessem algo que fizesse referência aos estudantes, pois eram os responsáveis pela realização da proposta.

Para grande surpresa, deram o nome da autora deste Projeto à praça. Nos discursos dos estudantes, ficou evidente o vínculo que se criou entre os jovens, a afetividade com a docente em questão, como também a melhoria na relação dos alunos com âmbito escolar.

A docente responsável por este presente Projeto foi recebida com flores, papel picado e com uma linda placa feita pela prefeitura da cidade. Além da placa, carimbaram a mão da idealizadora em uma mistura de cimento, pois, segundo eles, por essas mãos puderam ver a arte de outra maneira, encontraram sentido no que aprenderam durante o ano letivo, os alunos denominaram a proposta de “mãos da fama”.

A praça não está pronta, longe de algum dia se encontrar dessa maneira. O espaço foi criado para ser palco de constantes mudanças, para ser utilizado e vivido pelos membros da comunidade.

Para os estudantes, além da proposta da moldura e das fotografias, o espaço criado com a praça proporcionou a possibilidade de relações de igualdade entre a comunidade, pois nele surgirão diferentes formas de comunicação e expressão acessíveis para todos.

Por mais que os outros estudantes do colégio não entendam o objetivo da construção da praça, mesmo que de maneira intrínseca, poderão viver diferentes experiências neste espaço, que os modificará de algum modo.

O importante não foi o produto final, a praça, mas o conhecimento adquirido, a oportunidade dos estudantes, por meio de diversas ações, compreenderem a relação entre a objetividade e subjetividade da proposta.

Usar plantas, grama, terra, areia, instalar uma moldura e provocar os outros e a si mesmos a se fotografarem, os levou a compreender que o ato de se modificar a rotina escolar, de mudar visualmente um espaço, instiga os estudantes a refletirem sobre seus sentimentos com relação a si e aos outros e como consequência, a maneira como as relações pessoais se constroem e se modificam.

Ainda falta a instalação da rede de wi-fi, a colocação de mesas e a estruturação da quadra de vôlei de areia. Professores de outras disciplinas estão organizando os planejamentos para que diferentes ações aconteçam e possam trabalhar no espaço com suas turmas.

Exemplo disso foi o projeto “Um olhar sobre o descobrimento”, realizado pelo professor de Língua Portuguesa, com estudantes do primeiro ano do ensino médio, o qual se consistiu na criação de fotonovelas e relatos do período quinhentista, onde se abordaram as primeiras impressões que aconteceram no ano de 1500.

Após pesquisas, leitura e análise de textos sobre o tema, os estudantes finalizaram o trabalho com produções fotográficas no espaço da praça. As imagens ficaram realistas e a paisagem que o espaço proporciona contribuiu significativamente no processo.

O projeto da Praça Escolar ficou conhecido no Estado do Paraná, pois a Secretaria de Estado da Educação, por meio da assessoria de imprensa, fez uma entrevista com a referida docente de Arte e com alguns estudantes sobre a praça. A notícia foi divulgada no Portal Dia a Dia Educação do Paraná. Segue reportagem na íntegra, no anexo dois deste documento.

A última notícia recebida foi que a Vigilância Sanitária, do Município de São José dos Pinhais, vai apadrinhar nosso projeto da “Praça Escolar” e o Projeto “Esgoto, não! Isso é um rio!” (mencionado no texto, anteriormente, o qual foi o vencedor do Prêmio Respostas para o Amanhã).

São ainda propostos estudos, reuniões com os órgãos competentes e aquisição dos recursos financeiros para criar um Parque Linear para a comunidade, utilizando a praça e o espaço do rio.

3. CONCLUSÃO

Desenvolver uma proposta de ensino de arte que acontecesse de maneira diferenciada e tivesse sucesso com relação ao ensino e aprendizagem foi um grande desafio. Constatar que nós, professores, reclamamos que os estudantes estão desmotivados e, por isso, devemos entender que, para mudar esta condição, depende de cada um de nós repensarmos as metodologias de ensino, não só de arte, mas de maneira geral, seria fundamental.

Ser professora de Arte e estar na direção geral do colégio que recebeu a proposta foi um diferencial, não somente com relação à captação dos recursos financeiros, acesso aos profissionais e aos órgãos competentes que contribuíram para o desenvolvimento, como também pelo fato de ser possível exemplo para os demais professores desenvolverem igualmente propostas de ensino que modifiquem a realidade escolar de maneira positiva.

Conclui-se que, por meio deste projeto, os estudantes puderam compreender o objetivo do ensino de arte no colégio, assim como aprenderam os conteúdos ensinados e foram capazes de desenvolver uma prática artística.

Por meio do processo de modificação do espaço e ações ali propostas, foram criados vínculos de afeto, de compromisso e de responsabilidade. Na vivência das atividades cumpridas foi possível constatar que o processo trouxe aos estudantes questionamentos sobre si mesmos e sobre os outros, havendo, portanto, uma mudança comportamental significativa para todos os envolvidos neste projeto.

A Praça Escolar é uma obra que estará sempre em transformação, permitindo que novos modelos de pensamentos e de comportamento possam surgir na comunidade que habita o espaço escolar, bem como novas propostas de ensino, novos projetos e a melhoria nas condições de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURRIAUD. Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CANTON. Katia. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COLLI. Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: 1995. Ed. Brasiliense. 15^o edição.

COVIELLO. João. **A Estética Relacional de Nicolas Bourriaud**. Disponível em: <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/view/102>. Acesso: 08 de abril de 2018.

MACHADO. Clarissa da Silva. **Ensino de Arte Contemporânea na Atualidade**. Canoas, 2013. Revista de Educação, Ciência e Cultura. Ed. Unilasalle. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/1232/1019>. Acesso: 08 de abril de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Ensino Médio Inovador: ProEMI**. Disponível em : <http://www.se.df.gov.br/ciencias/item/3388-programa-ensino-m%C3%A9dio-inovador-%E2%80%93-proemi-2016-2017.html>. 2016/2017. Acesso: 09 de maio de 2017.

MUSEU INHOTIM. Disponível em: <http://www.inhotim.org.br> [2010?]. Acesso: 06 de Abril de 2018.

PEREIRA. Leda Tessari Castelo. In: PILLOTTO. Silvia Sell Duarte. STAMM. Eliana. **A arte como propulsora da integração escola e comunidade**. Joinville: Ed. Univille. 2007.

PILLOTTO. Silvia Sell Duarte. STAMM. Eliana. **A arte como propulsora da integração escola e comunidade**. Joinville: Ed. Univille. 2007.

PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA. Disponível em: <https://bikeelegal.com/um-marco-em-curitiba-filme-mostra-o-nascimento-da-praca-de-bolso-do-ciclista/> Acesso: 14 de agosto de 2017.

SEIDEL. Marisa Frohlich. **Arte Contemporânea: Arte e vida**. Disponível em : www.nucleodoconhecimento.com.br. Acesso em 05 de abril de 2018.

SILVA. Fernando Pedro da. **Arte Pública: diálogo com as comunidades**. Belo Horizonte: Ed. C/ Arte. 2005.

TARDIN. Raquel. In: ANDRADE. Rubens de. TERRA. Carlos. Orgs: **Avesso da paisagem: percepção artístico-urbana e imaginário sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. (p.45-69).

ANEXO 1

Imagens das etapas da realização do projeto no colégio



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Para que a proposta de intervenção tivesse um sentido artístico, foram organizados planos de aulas que contemplaram uma cronologia dentro da História da Arte. Com a metodologia definida, os estudantes realizaram pesquisas sobre conceitos, artistas e obras que propuseram diferentes intervenções em espaços públicos. Os discentes também participaram de atividades práticas relacionadas aos conteúdos estudados para obterem resultados no sistema de avaliação do colégio.

Objetivou-se a busca pela compreensão sobre modificação visual, leitura e releitura de obras, pesquisas sobre Estética e Poética na arte.



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Atividade sobre modificação visual.



“Caixa de Sensações”: Dinâmica proposta pelo Prof. Dr. Helder Carlos de Miranda. Interação e Sensibilização.

Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Alunos do terceiro ano (turma C), do período noturno. Diferentes momentos de apreciação do espaço de realização da proposta de Intervenção.



Fonte: Gláucia C. Belasque Wisniewski e Neusa M. M. Duarte Wiza

Primeiras discussões e esboços sobre a construção da Praça Escolar.



Reunião com os responsáveis do Núcleo de Educação da SEED/Pr. Planejamento para utilização da verba destinada ao Projeto da Praça Escolar. PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador)

Fonte: Jasmim de Souza Lopes



Fonte: Camilla Mazur

Visita do Vereador e do Diretor da Secretaria de Obras do Município de São José dos Pinhais, Paraná. A parceria proporcionou doações de materiais para a construção da Praça Escolar.



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Início do projeto: Revitalização do espaço. Em destaque, os alunos organizando o ambiente de construção da Praça Escolar.



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Retirada das telas e portões que isolavam o espaço dos demais ambientes do colégio. Esta ação deu início ao processo de apropriação e vivência pela comunidade escolar.



“Mãos à obra”:
Processo de
limpeza,
organização
e construção
do
ambiente.

Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss e Jansel Lales



Fonte: Autor desconhecido Facebook Comunidade Amaldi da depressão

Um dos estudantes, atuante no processo, fez o desenho da estrela. A intervenção causou uma movimentação nas redes sociais. A ação ocasionou mistério e curiosidade.

Várias ações aconteceram entre os estudantes durante a construção da Praça.





Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Foi necessário o empréstimo de uma retroescavadeira para espalhar as pedras e areia na praça. Máquina cedida pela Prefeitura de São José dos Pinhais.

Folhagens, terra e flores adquiridas com o recurso financeiro da APMF e PROEMI (Programa ensino médio inovador).

Fonte: Rodrigo Lechowski



As ações aconteceram ao longo do ano letivo em diferentes horários. O processo de construção teve como objetivo o resgate de vínculos afetivos entre os estudantes e sua participação efetiva no âmbito educacional.

Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Woss

Com troncos de árvores, os estudantes confeccionaram bancos estilizados para a Praça.



Fonte: Neusa M. M. Duarte Wons

Durante o processo, os estudantes realizaram diversas ações que modificaram visualmente a praça.

Estudantes de outras turmas e períodos também contribuíram com a construção da Praça.

Fonte: Camille Mourão e Neusa M. M. Duarte Wons





Fonte: Neves M. M. Duarte Wima

Praça Escolar: ANTES...



Fonte: Neves M. M. Duarte Wima

Praça Escolar: Processo de construção.

Praça Escolar:
Espaço em processo de finalização.

Fonte: Neusa M. M. Duarte Wane e Zuleide Wane.



Fonte: Neusa M. M. Duarte Wane

Após a leitura de diferentes expressões de arte realizadas por artistas no Brasil e em outros países, como atividade, os estudantes instalaram uma moldura no espaço da Praça e escreveram uma mensagem no mural do colégio com a seguinte frase: Quem é você por trás da moldura? Tire sua foto. O objetivo foi propor um experiência nos aspectos da arte relacional proposta por Bourriaud.

Estudantes interagindo com a proposta “Quem é você por trás da moldura?”.

Fonte: Maria Fernanda R. Silva, Letícia Rocha, Neusa M. Masetto Duarte Wenz



Fonte: Neusa Maria Masetto Duarte Wenz

Entrevista com os estudantes participantes dos projetos do PROEMI. Matéria publicada no portal Dia a Dia Educação (SEED/PR).

No dia da entrega da Praça, os estudantes fizeram uma surpresa e homenagem para a professora idealizadora do projeto.

Fonte: Neusa M. M. Duarte Wma



Fonte: Gláucia Cristina B. Wroessmann

“Mãos da Fama”. Durante a homenagem, os estudantes colocaram a mão da professora impressa em cimento na praça.



Fonte: Gláucia Cristina B. Wisniewski

Na inauguração da praça escolar e homenagem para a professora, estiveram presentes membros da comunidade, representantes da Secretaria de Estado da Educação, Prefeitura e Câmara de Vereadores do Município de São José Dos Pinhais.

Praça Prof.^a Neusa M. M. Duarte Wons

Colégio Arnaldo Jansen - 3^oC/2017



Fonte: Neusa M. M. Duarte Wons

Nomeação da praça escolar: Homenagem para professora idealizadora do projeto.



Fonte: Zolant Wons

Professora e alunos em confraternização.





Alguns alunos, professores e membros da comunidade envolvidos no Projeto da Praça Escolar. Esta imagem simboliza uma história de ensino e aprendizagem que teve sucesso.

Evidencia vínculos afetivos que surgiram e permanecerão na memória de muitas pessoas.

Marca o fim de uma história e o início de muitas outras, que professora e alunos irão vivenciar.

Fonte: Zuilant Wons

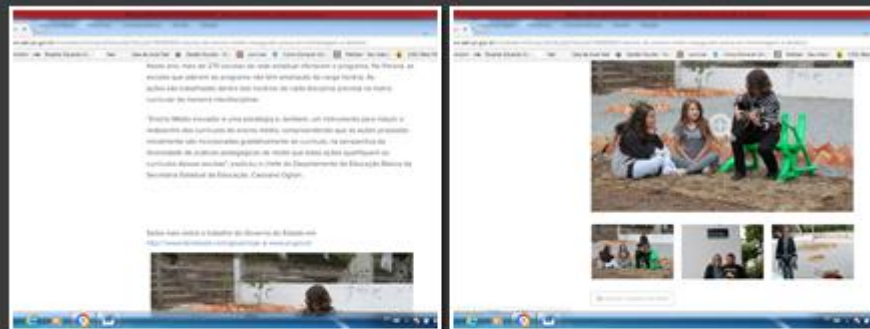
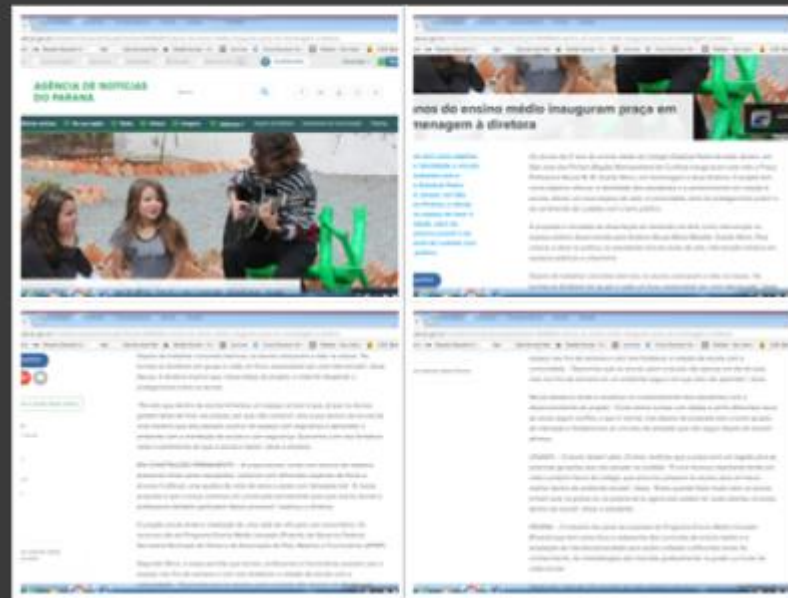


Fonte: Neusa M. M. Duarte Wons

Atualmente, demais estudantes vivenciando, produzindo e cuidando da Praça Escolar.

ANEXO 2

Print Screen da Agência Nacional de Notícias – SEED / PR.



A proposta de Intervenção realizada pelos estudantes foi noticiada no Estado do Paraná pelo Portal Dia a Dia Educação. Por fazer parte do PROEMI, o programa conta com projetos que permitem aos estudantes o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte:

<http://www.sen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=96666&tit=alunos-do-ensino-medio-inauguram-praca-em-homenagem-a-diretora>. Acesso: 23/05/2018.

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=7371&tit=Alunco-do-ensino-medio-inauguram-praca-em-homenagem-a-diretora>. Acesso: 23/05/2018.

